

SERVIÇO SOCIAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DIREÇÃO SOCIAL.

Rafael TEIXEIRA DO NASCIMENTO.¹
Valderes MARIA ROMERA²

RESUMO: O capitalismo financeiro está fortemente projetado na sociedade contemporânea, interruptamente altera sua ordem sócio- política, econômica e cultural. Nesse complexo de causalidades há um redimensionamento da questão social repondo novas expressões. Inserido nesse cenário o serviço social tem ocupado um papel muito importante na arena política dos países em desenvolvimento, no que se refere as mazelas sociais que os norteia, damos maior enfoque: ao pauperismo, exploração na divisão sócio – técnica do trabalho, desemprego, subemprego e a precarização de condições de vidas. Os profissionais do Serviço Social estão atuando na implantação e execução de políticas sociais públicas, no âmbito do estado. Pretendemos com esse trabalho fazer um breve estudo, sobre como está caracterizado, estruturado e fundamentado. O Serviço Social na sociedade contemporânea e sua direção social.

Palavras-chave:, Serviço social. Direção social. Código de Ética profissional. Princípios Fundamentais. Instrumentalidade do serviço.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

¹ Discente do 1º ano do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail rafaelteixeira@unitoledo.br

² Coordenadora e Docente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em Políticas Sociais e Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, além de Especialista em Metodologia do Serviço Social. E-mail valderes@unitoledo.br . Orientador do trabalho.

Refletir sobre o serviço social na sociedade contemporânea requer de nós os olhos abertos e direcionados para o mundo pós- moderno, no qual cresce de maneira assustadora o desemprego, o subemprego, a luta por meios para sobreviver no campo e na cidade, situação conturbada e difícil para quem necessita da oferta de trabalho para sobreviver. Segundo Yazbek. (2002, p. 19).

Para uma análise do Serviço Social na atualidade, é necessário situá-lo no contexto de transformações societárias que caracterizam a sociedade brasileira dos últimos anos – em tempos de globalização. Tempos de em que a economia e o ideário neoliberal intensificam as desigualdades sociais, com suas múltiplas faces. Tempos em que crescem as massas descartáveis, “ sobrantes ” e à margem dos direitos e dos sistemas de proteção social.

Verifica-se, nesse contexto, as transformações, explorações mutuas, que a sociedade vem sofrendo à décadas, entre as quais destaca-se, violação dos direitos, mais valia. As desigualdades sociais estão aumentando de maneira assustadora na sociedade, causando o aparecimento, agravamento das diversas expressões da questão social. Para lamamoto. (2004, p 20).

O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho. Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem sua raiz comum: a produção social cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

O Serviço Social é caracterizado como uma práica profissional, possui um caráter interventivo, o Assistente Social através de um posicionamento ético – político faz um enfrentamento profissional, no qual intervém em uma realidade social presente nas múltiplas expressões da questão social. Através desse enfrentamento o profissional constrói respostas de trabalho na relação sujeito – demandas no seu campo de atuação.

A formação profissional do Assistente Social deve visualizar uma capacitação teórico metodológico e ético – político, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnicos- operativas, com vistas à apreensão critica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade; análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do

capitalismo no país; compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular novas respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado. Segundo Yazbek. (2007, p. 26).

As transformações societárias dos anos mais recentes encontraram, na sociedade brasileira, um Serviço Social consolidado e maduro, uma profissão com avanços e acúmulos que, ao longo da última década, construiu, através de suas entidades representativas, e com ativa participação da categoria, um projeto ético- político profissional. Exemplo da maturidade alcançada pela profissão foi (como ainda vem sendo) seu protagonismo, através de seus órgãos representativos, nos processos de elaboração e implementação da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei n. 8. 742 / 93 – LOAS) e do estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8. 069/ 90 – ECA), além de outras políticas sociais que vêm implantando sistemas descentralizadores, nos quais o Assistente Social pode ultrapassar a condição de executor para, assumir posições de planejamento e gestão de políticas sócio- / assistenciais (sem deixar de ser executor final).

A luta pela concretização, consolidação, do projeto político profissional do Serviço Social brasileiro teve grande marco na década de 90, os resultados alcançados foram resultados da força política que a categoria teve através de suas entidades organizacionais.

O projeto ético- político do Serviço Social na contemporaneidade vem se consolidando nas últimas duas décadas foram reformuladas legislações que compõe a legislação brasileira para o Serviço Social.

Uma conquista muito importante para a categoria ocorreu em 1993 com a Resolução CFESS nº 273, de março de 1993, essa resolução instituiu o novo Código de Ética Profissional do Assistente Social onde temos.

- Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda a sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza social-mente produzida;
- Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;

- Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- Garantia do pluralismo, por meio do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero;
- Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores;
- Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.

O Código de Ética não pode ser pensado pelo profissional como um simples documento, o qual fica esquecido dentro de uma gaveta, o profissional deve dar vida ao conteúdo expresso no código através das ações realizadas junto aos sujeitos da ação profissional e suas demandas.

O Código de Ética Profissional do Assistente Social constitui-se pelos dez princípios fundamentais. Os princípios direcionam o Assistente Social em seu trabalho apontando o horizonte ético para que o profissional possa com sucesso trilhar seu caminho, construindo a autonomia sócio- política. Junto à população com qual atua.

No entanto o profissional só irá obter sucesso em seu trabalho se tiver um pensamento crítico da realidade social em que atua. O Assistente Social não pode ter um senso comum no que se refere a visão de mundo, é necessário que tenha uma visão crítica da realidade social.

Amparado em seu código de Ética o profissional pode resgatar com o sujeito a sua autonomia como ser social, contribuindo para que ele se torne um cidadão pensante, perceptivo, um crítico da realidade social em que se encontra inserido. Sendo assim o indivíduo passa ter autonomia sócio- política para buscar respostas na arena política no que se diz respeito a suas necessidades sociais.

Os conteúdos expressos no Código de Ética vão tecendo um novo horizonte do projeto profissional no qual se enfatiza a luta por uma cultura pública democrática onde a sociedade civil possa compartilhar responsabilidades sociais.

O principal objetivo do Assistente Social é contribuir com a melhoria, qualidade de vida dos sujeitos com o qual atua. Seu campo de atuação é diversificado e amplo, o profissional pode trabalhar em diversos contextos

organizacionais que variam de acordo com o lugar que o profissional ocupa no mercado de trabalho.

Após a Constituição Federal de 1988 a ampliação das políticas sociais como direito social tem rebatido na ampliação dos campos de trabalho do Serviço Social. A contratação de Assistentes Sociais na administração direta é a que mais emprega profissionais do Serviço Social; principalmente em órgãos estaduais e municipais. Segundo Lamamoto. (2004, p. 123).

Os assistentes sociais funcionários públicos vêm sofrendo os efeitos deletérios da Reforma do Estado no campo do emprego e da precarização das relações de trabalho, tais como a redução dos concursos públicos, demissão dos funcionários não estáveis, contenção salarial, corrida à aposentadoria, falta de incentivo à carreira, terceirização acompanhada de contratação precária, temporária, com perda de direitos etc.

Como podemos observar nas formas de governo atuais, determinadas pela re-estruturação do capital as condições de trabalho do Assistente Social vem sofrendo novas conjunturas políticas – sociais no que se refere ao seu projeto Ético-político profissional.

Infelizmente esse cenário coloca para o Serviço Social vários obstáculos implicando no posicionamento, na compreensão e na intervenção do Assistente social nas diversas expressões da questão social que se faz presente na sociedade brasileira . É nesse contexto sócio – histórico que o Serviço Social vem se estruturando adquirindo seu significado sócio – político como profissão que investiga e intervém na questão social e suas expressões .

. Para Lamamoto. (2000, p. 164)

No cotidiano de trabalho do Assistente social estão presentes interesses antagônicos que não podem ser eliminados, já que expressam o próprio caráter das relações sociais capitalistas, mas perante os quais ele deve se posicionar: o assistente social é um profissional contratado pelo estado, pelos setores empresariais e outros organismos particulares, de caráter patronal, para atuar entre as classes trabalhadoras, o que configura um caráter contraditório a prática profissional.

O assistente social em seu processo de intervenção utiliza-se de vários instrumentos e técnicas de trabalhos, entre os quais destacamos: visita domiciliar, entrevista, perícia social, relatório social, triagem, entre outros. Os instrumentais compõem a prática profissional do Assistente Social em seu campo de atuação. As metodologias, instrumentos e as técnicas de intervenção utilizadas

pelos Assistentes Sociais, são redirecionados de acordo com o contexto sócio – histórico de cada período,

Em síntese, os profissionais de Serviço Social, fundamentados em conhecimentos teóricos, são capazes de compreender a realidade onde intervêm e os processos geradores da questão social e de suas diferentes manifestações. É tarefa da profissão “ propor alternativas de ação com criatividade, senso crítico e domínio da comunicação, contribuindo para a população tenha acesso a serviços sociais básicos, na perspectiva de efetivação da cidadania”. (Yasbeck 2007, p 33)

Fundamentados de conhecimentos os Assistentes Sociais compreendem a realidade do seu campo de trabalho criando respostas para solucionar os problemas que afeta os sujeitos de sua ação profissional.

3 CONCLUSÃO

As reflexões aqui apresentadas estão embasadas numa perspectiva que articula as atribuições profissionais, projetos profissionais, e os sujeitos do serviço social na sociedade contemporânea, uma vez que sua especificidade incide na ação junto as múltiplas necessidades humanas dos grupos ou segmentos populacionais em situação de exclusão social nas diversas formas e graus.

O Assistente Social constantemente é movido pelo desejo de estar junto a demanda a ser atendida em seu campo de trabalho, o que muitas vezes cria o conflito com os interesses diversos , já que infelizmente nem todos os setores que atuam na expressões da questão social tem um olhar critico sobre a realidade social.

Amparado no Código de Ética Profissional do Assistente Social o maior desafio que o profissional encontra nesse contexto atual é construir estratégias que possibilitem trazer respostas profissionais que supram as diversas expressões da questão social, não só daqueles que as vivenciam como ‘vítimas’ mas de todos aqueles que acreditam na possibilidade de sociedade permeada pela igualdade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACULDADES INTEGRADAS “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2007 – Presidente Prudente, 2007.

ROMERA, Valderes Maria. **Textos didáticos. Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente.** São Paulo, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela: **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**, 7º ed. Cortez, 2004, 20, 123p

.

IAMAMOTO, Marilda Villela: **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**, 7º ed. Cortez, 2000, 164 p.

YASBEC, Carmelita. In Legislação Brasileira para o Serviço Social: Coletânea de Leis, decretos e regulamentos para instrumentação do (a) assistente social. Organização Conselho Regional de Serviço Social do Estado de São Paulo, 9º Região- 3º ed. Ver., atual. e ampl. Até dezembro de 2007- São Paulo: O Conselho, 2007.

GUERRA, Yolanda: **A Instrumentalidade do Serviço Social**, 6º ed. Cortez, 2007.